

**ECOLOGIA DA DISPERSÃO SECUNDÁRIA DE FRUTOS DA CASTANHEIRA
 (*Bertholletia excelsa*) NO ESTADO DO ACRE, BRASIL**

Faustino, C.L.¹ & L. H. O. Wadt,²

¹ Universidade Federal do Acre (UFAC) - Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, BR 364, Km 4, Rio Branco, Acre, Brasil. E-mail: camila-faustino@bol.com.br

² Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre (Embrapa Acre), Caixa Postal 321, Rio Branco, Acre, Brasil.

A dispersão secundária de sementes realizada pela fauna é particularmente importante em regiões tropicais. Cerca de 90% das espécies arbóreas de florestas tropicais tem suas sementes dispersadas por animais, fator este importante na manutenção das populações de espécies vegetais. O objetivo deste estudo foi contribuir para o conhecimento sobre as relações planta/animal na dinâmica de dispersão secundária de frutos de *Bertholletia excelsa*, em uma floresta primária no sudeste do Estado do Acre. Buscou-se responder as seguintes questões: 1) A ação dos dispersores/predadores sobre os frutos da castanheira é influenciada pela disponibilidade de frutos no chão? 2) Qual é a intensidade de remoção e consumo imediato dos frutos da castanheira ao longo do período de dispersão primária dos frutos? 3) Existe alguma relação da dispersão secundária com a característica da vegetação do subdossel da floresta ou com a cobertura do dossel? A remoção e abertura dos frutos pela fauna, na área de projeção da copa das árvores, foram aumentando com o tempo, mostrando que houve influência da disponibilidade de frutos na ação da fauna. Houve uma tendência do número de frutos abertos estar positivamente correlacionado com a quantidade de frutos removidos, o que reforça uma maior interação da fauna conforme a densidade de frutos aumenta no chão da floresta. Ao final da dispersão primária, a fauna acessou 4,8% dos frutos, sendo 4,3% removidos do local de queda e 0,5% consumidos imediatamente. A remoção dos frutos esteve positivamente relacionada com a presença de varetas, sugerindo que ambientes fechados no subdossel favorecem a presença dos dispersores. A cobertura do dossel não influenciou a ação da fauna. Houve interação constante da fauna dispersora/predadora com os frutos de *Bertholletia excelsa* durante todo o período da dispersão primária e provavelmente continuará ocorrendo, até que o recurso não esteja mais disponível.